

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Isabele Petry Oliveira

**PROGRAMA DE CUIDADO E ATENÇÃO AO ADOLESCENTE E À
CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: O IMPACTO DA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**Santa Maria, RS
2022**

Isabele Petry Oliveira

**PROGRAMA DE CUIDADO E ATENÇÃO AO ADOLESCENTE E À CRIANÇA EM
TRATAMENTO ONCOLÓGICO: O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel (UFSM)
Coorientadora: Prof^ª. M^ª. Suzel Lima da Silva (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

Isabele Petry Oliveira

**PROGRAMA DE CUIDADO E ATENÇÃO AO ADOLESCENTE E À CRIANÇA EM
TRATAMENTO ONCOLÓGICO: O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovado em 27 de maio de 2022:

**Prof^ª. Dr^ª. Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel (UFSM)
(Orientadora)**

**Prof^ª. M^a. Suzel Lima da Silva (UFSM)
(Coorientadora)**

**Prof^ª. Dr^ª. Daniela Tonús (UFSM)
(Avaliadora)**

**Prof^ª. Dr^ª. Aline Sarturi Ponte (UFSM)
(Avaliadora)**

**Santa Maria, RS
2022**

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Em primeiro lugar, a **Deus**, por ser essencial em minha vida, por ser meu guia, pois fez com que os meus objetivos fossem alcançados durante a minha trajetória de estudos.

Aos meus pais, **Sonia Petry** e **Cláudio Oliveira**, por todo suporte e ajuda na realização dos meus sonhos. Ao meu irmão, **Rodrigo**, pelos incentivos. Devo à minha família a minha eterna gratidão, sem eles não teria conseguido completar a minha jornada, pois foram a minha força ao longo da minha trajetória.

Ao meu melhor amigo e namorado, **Alisson**, pela proteção demonstrada ao longo de todo período e que tornou tudo mais leve durante a minha trajetória.

Agradeço aos meus amigos de longa data, **Camila**, **Cristieli**, **Evelyn**, **Herick**, **Isadora**, **Lucas**, **Marcello** e **Morgana** pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.

Também agradeço pelas amizades que fiz dentro da universidade, em especial, **Ivana**, **Laura**, **Layana** e **Maria Eduarda**, com quem convivi intensamente durante esses últimos anos, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado.

Agradeço a todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

E por fim, agradeço à minha orientadora e coorientadora, a **Professora Amara** e a **Professora Suzel**, por terem desempenhado tal função com dedicação, paciência e amizade.

*“(...) Que a arte nos aponte uma resposta
Mesmo que ela não saiba
E que ninguém a tente complicar
Porque é preciso simplicidade pra fazê-la florescer
Porque metade de mim é platéia
A outra metade é canção
E que a minha loucura seja perdoada
Porque metade de mim é amor
E a outra metade também”
(Metade - Oswaldo Montenegro).*

RESUMO

PROGRAMA DE CUIDADO E ATENÇÃO AO ADOLESCENTE E À CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

AUTORA: Isabele Petry Oliveira

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

COORIENTADORA: Prof^ª. M^ª. Suzel Lima da Silva

A Extensão Universitária teve origem no começo do século 20, com o surgimento das primeiras universidades do Brasil, fazendo parte desde então, da formação de acadêmicos, caracterizando-se como um processo científico cultural e educativo. Em 2019 a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), publicou a Normativa N° 06/2019/PROGRAD de 31 de maio de 2019 que estabeleceu as orientações técnicas para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, além disso, também editou a Resolução N° 003/2019, que regula a inserção das ações de extensão nos currículos de graduação, visa implementar ações para concretizar a Meta 12, Estratégia 7 do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), a qual assegura um mínimo de 10% do total da carga horária dos currículos de graduação sejam realizadas em ações extensionistas, as quais devem ser incluídas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e podem se dar em diversas modalidades. Diante da importância do papel da extensão na formação acadêmica, bem como na comunidade em que se insere, este estudo teve como objetivo investigar o impacto da extensão universitária na formação acadêmica de estudantes bolsistas e voluntários de diversos cursos da UFSM que participaram do Programa Cuidado e Atenção à Criança e ao Adolescente em Tratamento Oncológico (CAACTO) no período compreendido entre 2011 e 2020. Proposto pelo Curso de Terapia Ocupacional da UFSM, o programa propõe ações interdisciplinares voltadas às crianças e adolescentes em tratamento oncológico e a seus familiares cuidadores, na perspectiva da Política Nacional de Humanização (PNH). A pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, os dados foram coletados por meio de *Google Forms*, e analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Obtivemos respostas de 27 dos 239 participantes do programa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM sob o parecer N° 5.091.930/CAAE 52899521.9.0000.5346. Os resultados mostraram a relevância das ações extensionistas na formação acadêmica dos participantes do CAACTO tanto no que se refere ao aprendizado das especificidades da oncologia infantil quanto à prática profissional, o cuidado humanizado e interdisciplinar, bem como para a comunidade atendida. O estudo teve limitações, tendo em vista que obtivemos um número de participantes bem inferior ao total de acadêmicos que participaram do programa. Entretanto, concluiu-se que a extensão ao promover a articulação com o ensino e a pesquisa tem um papel relevante tanto para a formação acadêmica quanto para reafirmar o papel social da universidade frente à comunidade.

Palavras-chave: Ensino Superior; Extensão Universitária; Formação Acadêmica; Terapia Ocupacional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nuvem de palavras-chaves para representar a participação no CAACTO.....	21
Figura 2: Representação da Análise das Categorias.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Participantes da pesquisa e função desempenhada no programa.....	18
Quadro 2: Os cursos dos participantes da pesquisa.....	19
Quadro 3: Ano de participação no programa CAACTO.....	20

LISTA (ABREVIATURAS E SIGLAS)

ATD	Análise Textual Discursiva
CAACTO	Programa de Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança em Tratamento Oncológico
CADE	Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino
CTCriaC	Centro de Tratamento da Criança com Câncer
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
HUSM	Hospital Universitário de Santa Maria
NDEs	Núcleos Docentes Estruturantes
PNE	Plano Nacional de Educação
PNH	Política Nacional de Humanização
PNHAH	Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar
PPCs	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SUS	Sistema Único de Saúde
TC	Termo de Confidencialidade
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFN	Universidade Franciscana
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 DESENHO DO ESTUDO.....	14
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	14
2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	15
2.5 COLETA DE DADOS.....	15
2.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	15
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	16
3.1 PROGRAMA DE EXTENSÃO CUIDADO E ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO (CAACTO).....	16
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	18
3.3 ANÁLISE DAS CATEGORIAS.....	22
3.2.1 Papel da Extensão na Formação Acadêmica e Profissional.....	23
3.2.1.1 Processo formativo e experiência profissional.....	25
3.2.1.2 Interação ensino, pesquisa e extensão.....	28
3.2.2 Contribuição do programa CAACTO na formação interdisciplinar e humanização do cuidado.....	31
3.2.2.1 Desafios para o planejamento de ações de cuidado integral.....	32
3.2.2.2 Cuidado humanizado: Olhar sensível frente o adoecimento do outro e o enfrentamento da morte e do luto.....	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5 REFERÊNCIAS.....	42
6 ANEXOS.....	47
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	47
ANEXO B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	51
7 APÊNDICE.....	52
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS.....	52

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária teve origem no começo do século 20, com o surgimento das primeiras universidades do Brasil, fazendo parte desde então, da formação de acadêmicos, caracterizando-se como um processo científico cultural, educativo. De acordo com o entendimento exposto no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 1987, o qual define a Extensão Universitária como:

Processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 1987, p.11).

De acordo com Jezine (2004), a extensão universitária integra a dinâmica pedagógica no processo de formação e produção do conhecimento. Nesse sentido, podemos dizer que a extensão universitária está diretamente relacionada com a melhoria na qualidade de ensino e na formação profissional, além de fazer a ponte entre a universidade e a comunidade externa. Segundo Reis (2017) o processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa é que viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Em 2019 a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), publicou a Normativa N° 06/2019/PROGRAD de 31 de maio de 2019 que estabeleceu as orientações técnicas para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, além disso, também editou a Resolução N° 003/2019, que regula a inserção das ações de extensão nos currículos de graduação, visando implementar ações para concretizar a Meta 12, Estratégia 7 do Plano Nacional de Educação-PNE (BRASIL, 2014), a qual assegura um mínimo de 10% do total da carga horária dos currículos de graduação sejam realizadas em ações extensionistas, as quais devem ser incluídas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e podem se dar em diversas modalidades. Em seu Art. 2º define:

A inserção das ações de extensão como componente curricular objetiva contribuir na formação técnico-científica, pessoal e social do estudante. Atuando em ações de extensão, o estudante contribui para ampliar o impacto e a transformação social, caracterizado pela contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, à inovação e transferência de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais e formativas, como também à formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional e nacional. (UFSM, 2019).

Desse modo, os cursos de graduação por meio de suas Coordenações, Colegiados de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) deverão realizar as adaptações curriculares, de forma autônoma e amparados nas orientações da Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino (CADE) e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e posteriormente será apresentada à Direção da Unidade Universitária para análise e aprovação em seu conselho e posteriormente, seguir o fluxo institucional até a aprovação final no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Resolução N° 07 de dezembro de 2018, estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei N° 13.005/14. Tendo como objetivo regulamentar as atividades extensionistas nos cursos de graduação, integralizando-as como componentes curriculares para os cursos a serem desenvolvidos em programas e projetos de extensão universitária que visem a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, promova uma formação integral aos estudantes, bem como a promoção da transformação social.

Nesse limiar, a curricularização da extensão responde a necessidade de repensar tanto a formação acadêmica quanto o papel da universidade, e a reconfiguração do tripé ensino/pesquisa/extensão. Nesse sentido, Imperatore (2019, p. 23), nos diz:

(...) efetivamente, em repensar a ciência à luz da experiência, sob a perspectiva de pautas socialmente relevantes, de novas lógicas de aprender e da ressignificação da educação como um ato político-emancipatório. Requer, conseqüentemente, a opção por uma educação alicerçada na práxis, na dinâmica ação-reflexão-ação, na dialogicidade, na problematização, na liberdade, na autonomia e na conscientização (IMPERATORE, 2019).

Perante esse contexto, esta pesquisa investigou o impacto da extensão universitária na formação acadêmica. O interesse em pesquisar este tema decorre da percepção da contribuição das experiências vivenciadas no Programa de Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança em Tratamento Oncológico (CAACTO) para minha formação pessoal e profissional. Proposto pelo Curso de Terapia Ocupacional da UFSM desde 2011, o programa propõe ações interdisciplinares voltadas às crianças e adolescentes em tratamento oncológico e a seus familiares cuidadores, na perspectiva da Política Nacional de Humanização (PNH). As atividades desenvolvidas até então, envolveram o Ambulatório de Quimioterapia, o Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCriaC) e o Centro de Convivência Turma do Ique.

Assim, surge o problema desta pesquisa: **Em que medida o programa de extensão CAACTO contribuiu para a formação acadêmica daqueles que fizeram parte de suas ações?** Assim temos como objetivo geral compreender o impacto do programa de extensão CAACTO na formação acadêmica dos participantes e, como objetivos específicos: Compreender o papel da extensão na formação acadêmica e profissional; Descrever de que maneira o programa promove a interdisciplinaridade e o cuidado humanizado; Verificar o impacto da extensão no papel social da universidade frente à comunidade.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM sob o parecer N° 5.091.930/CAAE 52899521.9.0000.5346

2 METODOLOGIA

2.1 DESENHO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, de onde se buscou identificar o impacto da experiência no programa de extensão para formação dos estudantes do programa de extensão CAACTO.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo, relatar e descrever as características de um determinado fenômeno ou população, possibilitando ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis. E para os autores Vergara (2014), Prodanov e Freitas (2013), por meio da pesquisa descritiva, objetiva-se conhecer as peculiaridades de uma determinada amostra, população ou fenômeno, utilizando-se de procedimentos e técnicas específicas.

Para o procedimento de análise dos dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), a qual segundo Moraes (2003); Moraes e Galiuzzi (2013), busca a compreensão dos fenômenos investigados, a partir de uma análise rigorosa e criteriosa das informações, sem pretender testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las. Ainda de acordo com Moraes e Galiuzzi (2007) a ATD serve como uma metodologia de análise de informação de natureza qualitativa para produzir novas compreensões sobre textos e discursos.

Para elucidar os conceitos mais recorrentes quanto à representação conceitual relativa ao Programa CAACTO, foi utilizado o *WordArt.com*, o qual consiste em uma ferramenta que permite a criação de uma nuvem de palavras em que as palavras mais usadas aparecem em tamanho maior (Figura 1).

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram 27 discentes bolsistas, discentes voluntários, colaboradores e coorientadores que participaram do programa CAACTO no período compreendido entre 2011 a 2020, os quais foram convidados a participar da pesquisa por meio do preenchimento de um formulário *Google Forms*, contendo 28 questões abertas e fechadas sobre a experiência vivenciada dentro do programa de extensão CAACTO.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos neste estudo os discentes bolsistas e voluntários, colaboradores e coorientadores que participaram do programa CAACTO, pelo tempo mínimo de um semestre, no período compreendido entre 2011 e 2020 e que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE [ANEXO A].

Foram excluídos deste estudo os participantes com menos de um semestre de participação no projeto ou aqueles que tendo participado mais de um semestre, não desejaram participar da pesquisa.

2.5 COLETA DE DADOS

Inicialmente foi realizado um levantamento dos participantes do projeto no período de 2011 a 2020 e que se enquadrem nos critérios de inclusão. Os dados dos alunos que participaram do projeto foram coletados no portal Portal de Projetos do CCS/UFSM. Após esse processo, fez-se o convite e envio via e-mail do Formulário para coleta de dados [APÊNDICE A], elaborado via *Google Forms*, com 28 questões abertas e fechadas. Assim, ao receber o e-mail o participante poderia ter acesso a um link composto por um por uma breve explicação sobre a pesquisa e com acesso direto ao questionário, bem como, o link do TCLE [ANEXO A].

2.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida de modo a atender aos pressupostos da Resolução N° 4.66, de 12 de dezembro de 2012 que assegura o respeito e a dignidade da pessoa e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. A pesquisadora possui o conhecimento de todos os termos sobre ética e respeito pela dignidade do ser humano envolvido na pesquisa, exigindo respeito, sigilo, consentimento, esclarecer sobre riscos que a pesquisa pode oferecer, assim como benefícios do projeto. A Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 considera que o agir ético do pesquisador demanda ação consciente e livre do participante e a garantia exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes.

O projeto de pesquisa foi registrado no Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS - UFSM), após o que foi encaminhado ao GEP do HUSM e

submetido à análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP - UFSM). Após aprovação do projeto, deu-se início à coleta de dados. Tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM sob o parecer N° 5.091.930/CAAE 52899521.9.0000.5346.

Antes de começar a coleta dos dados, a pesquisadora informou e esclareceu sobre o propósito e os métodos da pesquisa, deixando claro total responsabilidade sobre aspectos de sigilo, respeito e consentimento. O Termo de Confidencialidade e Sigilo [ANEXO B], se propôs a elucidar quaisquer dúvidas que viessem a surgir. Além disso, foi assegurando a inexistência de despesas ou retornos financeiros pelo fato de estar participando da pesquisa voluntariamente.

Os dados coletados através deste estudo foram utilizados exclusivamente para pesquisa, e depois para a elaboração do artigo científico que foi requisito parcial para o trabalho de conclusão de curso o qual poderá vir a ser divulgado em revistas e eventos científicos. Estes dados ficarão sob a guarda da pesquisadora por cinco anos, garantindo-se o anonimato dos indivíduos participantes da pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados a serem apresentados são relativos às respostas obtidas junto aos participantes do programa que cursaram os seguintes cursos: Fisioterapia, Desenho Industrial, Engenharia de Controle e Automação, Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado em Música, além de acadêmicos de cursos de pós graduação em Educação/UFSM, do Programa de Residência multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da UFSM/HUSM e Especialização em Reabilitação Físico-Motora/UFSM.

3.1 PROGRAMA DE EXTENSÃO CUIDADO E ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO (CAACTO)

O programa CAACTO é um Programa de Extensão interdisciplinar proposto pelo curso de Terapia Ocupacional desde 2011, conta com docentes e discentes de diversos cursos da UFSM e com o apoio de profissionais do Serviço de Hematologia e Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Durante sua trajetória recebeu estudantes de cursos de graduação e Pós-graduação das mais diversas áreas, tais como: Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia, Desenho Industrial, Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura em Música, Música e Tecnologia, PET- Sistemas de Informação, e do Programa da Residência

Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde; Pós-graduação *strictu sensu*, do Programa de Educação Especial da UFSM e de técnicos de Massoterapia e Estética do Sistema de Ensino Gaúcho (SEG). Além de participantes externos graduados e pós-graduados.

O programa propõe ações interdisciplinares que contemplem as diferentes especificidades dos cursos envolvidos de modo a articular, a extensão o ensino e a pesquisa voltadas à promoção de cuidado e atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em tratamento hematológico e oncológico, bem como a seus familiares e cuidadores. Contempla o ensino por meio de processos de formação inicial e continuada, integralização curricular por meio de atividades a serem contabilizadas como Atividades Complementares de Graduação ou Ações Complementares de Extensão, campo de práticas para as disciplinas de Seminários de Práticas I, II e III do Curso de Terapia Ocupacional, bem como alimentando pesquisas e gerando artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso e monografias de especialização.

O programa CAACTO realiza suas ações no Centro de Tratamento Oncológico para o Adolescente e à Criança/CTCriaC, por meio de dois subprojetos, um voltado às crianças e adolescentes, cujo objetivo é amenizar possíveis traumas causados pela hospitalização/tratamento, humanizar o atendimento, estimular processos de desenvolvimento, expressão de sentimentos e criatividade. E outro, voltado aos cuidadores e familiares dos usuários em tratamento hemato-oncológico, cujo objetivo é amparar e acolher os cuidadores/familiares, cuidar de quem cuida, tendo em vista que tanto os usuários quanto os cuidadores sofrem um processo de ruptura em seu cotidiano, e ainda precisa enfrentar os medos, anseios provocados pela situação, sendo ao mesmo tempo suporte para os filhos.

Dentre as ações desenvolvidas pelo programa, destacamos: Acolhe CTCriac; Cine Pipoca; Cuidado, Empatia e Ressignificação (CER); Intervenções Musicais; Pet Terapia - Intervenção Assistida com Animais; Promoção do Brincar Livre; Visita Guiada.

Em síntese, tem como objetivo articular ações de extensão com o ensino e a pesquisa na promoção da atenção integral à saúde dos familiares e cuidadores e das crianças e adolescentes em tratamento no serviço hematológico e oncológico no HUSM (CTCriaC, Turma do Ique e Ambulatório de Quimioterapia), com o processo de formação inicial e continuadas dos participantes, na perspectiva da Política Nacional de Humanização - PNH (Brasil, 2004). Assim, além de contribuir para a melhoria da saúde da população atendida, impacta a formação acadêmica no que se refere à articulação dos conhecimentos adquiridos

tanto no que se refere à formação técnica quanto humanística, bem como o aprendizado do trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar.

Ao promover a participação dos estudantes em atividades de relevante cunho social, promove a integração da Universidade com a comunidade, levando à sociedade o conhecimento produzido na universidade, quer seja por meio das ações extensionistas ou dos resultados produzidos apresentados em eventos científicos e publicados por meio periódicos e trabalhos científicos e de conclusão de curso.

Os relatos dos participantes foram identificados pela palavra “Participante”, seguida dos números de 1 a 27. Dentre os participantes, 24 pessoas se identificaram como cisgênero (mulher) e 3 participantes como cisgênero (homem); com idades variando entre 21 anos e 50 anos.

Como primeiros passos do levantamento de dados desta pesquisa, buscou-se os participantes no Portal de Projetos, durante o período de 2011 a 2020, chegando-se a um total de 239 participantes. Embora tenham sido enviados os formulários para a obtenção da coleta de dados para todos os e-mails que contavam no Portal de Projetos, apenas 27 participantes responderam. Como pode ser visto no Quadro 1, que mostra também a função desempenhada pelos participantes da pesquisa.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Quadro 1: Participantes da pesquisa e função desempenhada no programa

	Função				
	Discentes (voluntários)	Discentes (bolsistas)	Colaborador	Coorientador	Outros
Número de participantes	20	3	1	2	1

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022).

No quadro acima, destaca-se o número dos participantes bem como a função que cada um desempenhou durante a sua passagem dentro do programa CAACTO, sendo 20 discentes

(voluntários), 3 discentes (bolsistas), 2 coorientadores, 1 colaborador e 1 que exerceu a função de participante (voluntário) e posteriormente de coorientador do projeto, nomeado como “outro”.

O Quadro 2 mostra os cursos a que pertencem os participantes do programa que participaram desta pesquisa.

Quadro 2: Os cursos dos participantes da pesquisa

Cursos	Número de participantes
Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional - UFSM	15
Curso de Bacharelado em Fisioterapia - UFSM	3
Curso de Bacharelado em Desenho Industrial - UFSM	2
Curso de Plena Licenciatura em Música - UFSM	2
Curso de Bacharelado em Música - UFSM	1
Curso de Bacharelado em Música e Tecnologia - UFSM	1
Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado - UFSM	1
Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Físico-motora – Especialização - UFSM	1
Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde com ênfase em hemato-oncologia - UFSM	1
Total	27

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022).

O quadro 2 mostra que todos os participantes são estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Do total de participantes, tivemos 15 participantes do Curso de

Bacharelado em Terapia Ocupacional, 3 participantes do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, 2 participantes do Curso de Bacharelado em Desenho Industrial, 2 participantes do Curso de Licenciatura Plena em Música, 1 participante do Curso de Bacharelado em Música, 1 participante do Curso de Bacharelado em Música e Tecnologia e por fim, 2 participantes dos cursos de pós graduação, 1 do Curso de Pós-graduação em Educação - Mestrado da UFSM e outro participante do Curso de Pós-graduação em Reabilitação Físico-motora - Especialização e 1 participante do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde com ênfase em hemato-oncologia que contribuíram por pelo menos um semestre, no período compreendido entre 2011 e 2020. O quadro 3 apresenta o quantitativo de participantes por ano no programa e na pesquisa.

Quadro 3: Ano de participação no programa CAACTO

Ano	Número de Participantes do CAACTO	Número de Participantes da Pesquisa
2011	16	3
2012	28	2
2013	45	4
2014	14	0
2017	11	3
2018	50	8
2019	41	6
2020	34	1
Total	239	27

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022).

Word Art que produz uma nuvem de palavras, organizando-as, em várias cores e tamanhos, com base no número de menções feitas pelos participantes.

Com isso, destaca-se a palavra cuidado, sendo citada por 7 participantes; em seguida a palavra humanização, na qual foi citada por 5 participantes. A palavra afeto foi citada por 3 participantes, assim como a palavra ressignificação, citada por 2 participantes. Além disso, as palavras acolhimento, alegria, compaixão, esperança, finitude, humanizado, integração, partilha e sucesso, foram citadas apenas uma vez, pelos respectivos participantes da pesquisa. Por fim, um dos participantes citou a frase “apoio para as crianças e familiares”.

3.3 ANÁLISE DAS CATEGORIAS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa a partir da análise dos dados obtidos pelo aplicativo *Google Forms*, os quais foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. As pré-categorias foram baseadas nos objetivos específicos, chegamos às categorias emergentes a partir das recorrências das respostas. Assim, obtivemos as pré-categorias A e B e suas respectivas categorias emergentes: Pré-Categoria A) *Papel da extensão na formação acadêmica e profissional*, da qual decorrem as categorias emergentes: : *Processo formativo, e experiência profissional e Interação ensino, pesquisa e extensão*; e Pré-Categoria B) *Contribuições do programa CAACTO na formação interdisciplinar e humanização do cuidado*, da qual decorrem as categorias emergentes: *Desafios para o planejamento de ações de cuidado integral e Cuidado humanizado: olhar sensível frente o adoecimento do outro e enfrentamento da morte e luto*.

Figura 2: Representação da Análise das Categorias



Fonte: *Canva* elaborada pela pesquisadora (2022).

3.2.1 Papel da Extensão na Formação Acadêmica e Profissional

A Extensão Universitária tem tido como efeitos benéficos promover uma democracia nos avanços da ciência e da cultura acadêmica (SHELTON et al., 2015). Nessa perspectiva, a extensão está ligada ao ensino, e enriquece o processo pedagógico, ao envolver docentes, discentes e comunidade num movimento comum de aprendizagem, enriquecendo o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento (SEVERINO, 2002, p. 18).

Em 2018, foi publicada a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, documento que define as diretrizes para a extensão universitária no país:

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a curricularização da extensão vem sendo uma estratégia que faz parte do Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução Nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. A mesma consiste em incluir atividades de extensão no currículo dos cursos superiores, considerando a correlação entre o ensino e a

pesquisa. A resolução estabelece, entre outras deliberações, que as atividades de extensão deverão compor no mínimo 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, bem como a articulação entre atividades de extensão, de ensino e de pesquisa. Na UFSM, a curricularização da extensão está regulamentada pela Resolução N° 003/2019, e segue as disposições contidas na Resolução N° 7 MEC/CNE/CES de 2018, e na Normativa N° 06/2019/PROGRAD de 31 de maio de 2019 que estabeleceu as orientações técnicas para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação. Também é interessante salientar que já na Constituição de 1988, em seu Art. 207, se prevê que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

A Constituição de 1988, validou princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Art. 207) e a LDB de 1996 (Lei N° 9.394/96), estabelecendo a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Art. 43). A Extensão Universitária se transforma e passa a ser um veículo a provocar mudanças na sociedade e na própria universidade, mudança social e da própria universidade, e com isso também contribui para a conquista de direitos e defesa da democracia (GADOTTI, 2017).

Um dos objetivos da curricularização da extensão universitária é a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, assim como a promoção da transformação social. A inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão é um tema bastante importante no contexto universitário com vistas a viabilizar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade (REIS, 2017). Parte-se do princípio de que o papel da universidade é transformar a sociedade, tanto no que se refere à formação de profissionais comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária, quanto à produção e desenvolvimento do conhecimento científico por meio de pesquisas, e também com a viabilização do retorno para a sociedade dos conhecimentos nela produzidos por meio da extensão.

A extensão possibilita o contato com a realidade do mundo da vida, mobiliza ações a partir do que se percebe da realidade e necessidades da comunidade, e assim buscar estratégias para a resolução de problemas fazendo a ponte entre a realidade local, o conhecimento científico, a assistência, e a formação de profissionais engajados, solidários capazes de compreender as diversidades e a partir disso vislumbrar soluções possíveis.

3.2.1.1 Processo formativo e experiência profissional

Esta subcategoria buscou identificar o significado da participação no programa em relação à formação acadêmica e experiência profissional dos participantes da pesquisa. As ações extensionistas auxiliam na construção profissional e social dos estudantes de diversas áreas, os tornando cidadãos e acima de tudo profissionais integrados com a situação vivenciada pela comunidade ao seu redor na busca por novas alternativas para garantir uma melhor assistência, e conseqüentemente indivíduos mais conscientes do seu papel transformador. Neste contexto, a formação de um profissional cidadão é baseada nesta efetiva relação recíproca do acadêmico com a comunidade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar (FERNANDES et al., 2012; SILVA et al., 2020 apud DINIZ et al., 2020).

Nesse sentido, houve uma convergência nas respostas obtidas, onde a grande maioria dos participantes elencou como muito significativa a importância da extensão para sua formação, aprendizado e experiência profissional, como pode se perceber nos excertos a seguir:

“Sim, acredito que não tem como dissociar ensino e extensão, pois as competências e habilidades são adquiridas ao longo de todo o percurso acadêmico, na extensão além das atividades práticas que nos proporcionaram para chegar com uma bagagem maior nos estágios, também era possível ter experiência na escrita de relatórios, evoluções sobre o funcionamento da sala de recreação, escrita de trabalhos e apresentação em eventos, desse modo, contribuindo também para as atividades de ensino quando necessário utilizar esses repertórios vividos na extensão.” (Participante 12).

“Experiência tanto para a vida pessoal quanto profissional e, gratidão, por ter feito parte de ações que levaram conhecimentos da universidade para a comunidade.” (Participante 14).

“Foi muito importante no meu processo formativo, significou um aprendizado sem tamanho que levo para minhas outras áreas de atuação.” (Participante 15).

Dessa forma, as inserções realizadas por meio de atividades de extensão universitária, oportunizam experiências prévias, preparando os acadêmicos para lidar com as situações reais e reduzindo suas dificuldades no início da carreira profissional. (GARCIA; BOHN; ARAÚJO, 2013, p. 172)

Portanto a participação na extensão de acordo com os participantes, contribuiu para o conhecimento da profissão, assim como a possibilidade de uma melhor assimilação dos

conteúdos aprendidos com a prática profissional, o que evidencia sua importância para além das práticas que são previstas dentro da matriz curricular.

“É uma possibilidade muito rica de aprender e vivenciar espaços diferentes, e de ampliar o nosso olhar e formação profissional. A graduação não consegue abarcar todo o conhecimento possível e a extensão possibilita ao aluno buscar diferentes conhecimentos pelos quais se interessa” (Participante 18).

“Um maior aprendizado e segurança no meu futuro profissional” (Participante 19).

“Foi uma experiência muito potente, recomendada para todos, pois ela nos permite estar próximos das demandas e problemas da prática e aliar com os saberes teóricos” (Participante 23).

Ainda para alguns participantes, foi salientado também como uma forma de trocas de saberes, tanto entre os participantes do projeto quanto com os usuários assistidos. Bem como uma aproximação com o lado de fora da academia, com as reais demandas do público atendido, conforme os excertos a seguir:

“Oportunidade única para colocar em prática muita criatividade e realizar trocas significativas com os sujeitos dentro de uma realidade com muito sofrimento, mas também com muita vida para ser vivida” (Participante 21).

“Sim, acredito que a sociedade é beneficiada pela existência de programas de extensão como o CAACTO, na medida que permite que as pessoas tenham acesso a estas ações desenvolvidas pela universidade” (Participante 26).

De outro modo, foi discutido sobre os significados em participar das ações extensionistas, que foi considerado de forma positiva, pois, colaborar nas ações do programa CAACTO fez com que eles tivessem o seu repertório aumentado em questões de conhecimentos, experiências profissionais, aprendizagens, comprometimentos, fazendo assim que a sua formação seja mais completa. Veja-se nos excertos, abaixo:

“É uma possibilidade muito rica de aprender e vivenciar espaços diferentes, e de ampliar o nosso olhar e formação profissional. A graduação não consegue abarcar todo o conhecimento possível e a extensão possibilita ao aluno buscar diferentes conhecimentos pelos quais se interessa” (Participante 18).

“Acho que para além do aprendizado, como inserir-se em um espaço desconhecido e a partir disso promover um bem-estar naqueles que compartilham o mesmo” (Participante 24).

“Com ênfase na minha formação, foi um dos pontos positivos para a minha transformação social, possibilitando assim, novos conhecimentos” (Participante 25).

Nesse contexto, de acordo com Gonzatti, Dullius e Quartieri (2013), a extensão constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de autodesenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas interações com o outro e com o contexto. É um espaço-tempo privilegiado para construir teias entre realidade, vida,

conhecimento e saber acadêmico, cujo processo-produto é a formação do estudante universitário. Segundo essa perspectiva, as experiências propiciadas nos diferentes lócus de ação da extensão universitária irão contribuir decisivamente para a formação dos estudantes, em diferentes aspectos: pessoal, social, comunitário e profissional, conforme se esclarece abaixo:

É papel da extensão refletir sobre os caminhos da educação, para a construção do conhecimento em direção às práticas, às reivindicações e aos aprendizados. Não basta assumir-se como produtor de conhecimento, como construtor da ciência, mas também como criador de novos contextos que se enraízam em uma ética social que compartilha a vida de forma coletiva. A extensão é um processo de aprendizagem vivencial, reflexivo e dialógico, de formação humana, social e profissional. Ao perceber a extensão como produtora de um conhecimento vivencial, também se assume a tarefa de produção de consciência e de conhecimento que gera transformação (MENEZES, 2010, p. 14 apud GONZATTI; DULLIUS; QUARTIERI, 2013, p. 225).

Além disso, foi analisado se durante a participação dos integrantes no programa CAACTO, existiu alguma influência na vida pessoal, obtendo-se respostas positivas para essa questão. Os participantes 3, 4 e 26 relataram que perceberam mudanças no seu posicionamento e postura perante ao usuário e cuidador, conseguiram exercer o cuidado humanizado, o acolhimento e a escuta qualificada, assim como ampliou a sensibilidade perante o outro e a valorização da vida.

“Sim, principalmente o papel de olhar e se posicionar no lugar do outro, é algo simples mas que se perde no dia-a-dia corrido” (Participante 3).

“O CAACTO, ele não faz a diferença apenas na vida do público atendido, mas faz a diferença e marca a vida dos alunos acolhidos pelo Programa. Amo dizer que existe uma versão minha antes e depois do CAACTO, com um novo olhar para vida e para minha futura atuação” (Participante 4).

“Sim, a experiência de participar do CAACTO me influenciou na vida pessoal e profissional. Acredito que além do programa favorecer uma humanização do cuidado em saúde, ele “humaniza” os estudantes que participam, na medida que entramos em contato com pessoas em momentos muito difíceis” (Participante 26).

Para finalizar essa subcategoria, também foi analisado sobre a contribuição para a formação profissional, foi mencionado a inspiração e decisão de escolha para a pós-graduação, *strictu sensu* e *latu sensu* (residência, especialização, mestrado e doutorado) na área da oncologia. Como podemos observar, a seguir:

“Meu primeiro contato com a oncologia foi através desse projeto em 2013 e é impossível separar o pessoal do profissional, pois desde essa época eu atuo na oncologia. Cursei uma residência na área, mestrado com tal tema de dissertação, atualmente além de cursar um doutorado, atuo como voluntária em um projeto de extensão no ambulatório de quimioterapia do HUSM (Participante 6).

“A minha participação no CAACTO determinou a minha escolha pela área da fisioterapia oncológica. Hoje tenho residência na área” (Participante 10).

“Acredito que foi a única experiência, dentro do curso de Música e Tecnologia, que fez sentido pra mim. Até hoje eu penso em como vincular essa experiência com meus estudos futuros, pensando nessa relação arte, identidade, sociedade e linguagem. Abriu um universo que até então eu não tinha vivido dentro da minha graduação” (Participante 16).

“O CAACTO foi decisivo na minha formação, pois me levou a buscar a especialização em Musicoterapia, que estou terminando atualmente. Experimentar esse ambiente atípico a educação musical e de cuidado à saúde me motivou a seguir nesse caminho, acendeu em mim a vocação para ser musicoterapeuta” (Participante 18).

“Com certeza, a participação no programa foi muito importante na decisão de ingressar na residência multiprofissional em hemato-oncologia” (Participante 23).

Diante disso, os projetos de extensão permitem a formação acadêmica por completo, integrando a teoria à prática e auxiliando na comunicação com a sociedade, o que possibilita a construção de novos conhecimentos e a troca de saberes. Por isso, é necessário que o aluno tenha consciência da importância da extensão para a sua formação profissional e como aproveitar as oportunidades oferecidas pelo curso e pela instituição na qual ele está inserido, uma vez que a maior recompensa pelo interesse em aprender enquanto acadêmico será refletida na sua qualidade como profissional (NAVES, 2015).

Em suma, a extensão universitária, apresenta um valor significativo para os discentes, pois busca inseri-los em contextos das atividades acadêmicas, fazendo assim que exista uma ampla formação profissional para a prática. Tendo em vista que a formação é um processo proativo, que abrange diferentes maneiras de construção de aprendizagens, troca de saberes, aperfeiçoamento de práticas e potencialização de conhecimentos. Além disso, desenvolve competências e habilidades pessoais no âmbito profissional (saber conviver e saber aprender), todos esses fatores são aspectos que envolvem a construção da extensão universitária.

3.2.1.2 Interação ensino, pesquisa e extensão

A extensão universitária manifesta grande importância, pois a sua criação estabeleceu uma relação entre instituição e sociedade, e vem se afirmando por meio da aproximação, troca de conhecimentos e experiências entre os professores, alunos e a população em geral. Isso acontece, graças a possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a

partir de práticas cotidianas em conjunto com o ensino e pesquisa, além disso, é fundamental, pois essa prática proporciona o confronto da teoria aprendida em sala de aula com o mundo real e suas necessidades.

Conforme Saraiva (2007) e Hennington (2005), os projetos de extensão universitária têm se mostrado como ferramentas pedagógicas importantes quando proporcionam essa desejada integração multiprofissional, o desenvolvimento da dimensão relacional e a prestação do cuidado na formação dos estudantes da área da saúde, por meio de atividades práticas. Nesse sentido, ao questionarmos os participantes sobre a interação da extensão com o ensino, os mesmos pontuaram de forma positiva, pois contemplou as competências e habilidades dentro do percurso da graduação, juntamente com a troca de saberes durante a prática. Também apontaram sobre as mudanças de suas percepção sob a influência na participação dentro da extensão e na vida pessoal e profissional, pois tiveram a experiência de conhecer a rotina e realidade dentro dos ambulatórios de quimioterapia infantil e adulto, aumentaram o repertório de se posicionar com empatia e sensibilidade perante ao um usuário e familiar, conheceram e trabalharam com uma equipe de multiprofissionais e por fim, a valorização da vida. A seguir, como foi relatado pelos participantes:

“Desmistifiquei o trabalho com crianças; me encantei por cuidados paliativos; vi o potencial da TO hospitalar naquele cenário; criei coragem para pertencer a outros espaços dentro da graduação; conheci pessoas incríveis, que admiro muito, e que muito me ensinaram, sejam crianças, cuidadores, técnicas em enfermagem ou colegas de graduação” (Participante 19).

“O contato com pacientes e familiares foi o mais especial para mim, pois me permitiu aperfeiçoar meu relacionamento interpessoal e aprender sobre a prática da área de oncopediatria (procedimentos, equipamentos, medicações, equipe de saúde)” (Participante 23).

Reforça-se, assim, que a atividade extensionista, como formadora acadêmica, prepara o aluno universitário para o mercado de trabalho, incorporando estratégias de atenção à saúde à população e aflorando o lado humanista (MORAES, TAMAKI, SOBRAL, SANTIAGO, LEÃO, SILVA, et al., 2016).

Nesse contexto, notou-se uma convergência nas respostas obtida, pois, os participantes trouxeram de forma positiva a interação da extensão com o ensino, como podem ver nos excertos a seguir:

“Sim, acredito que não tem como dissociar ensino e extensão, pois as competências e habilidades são adquiridas ao longo de todo o percurso acadêmico, na extensão além das atividades práticas que nos proporcionaram chegar com uma bagagem maior nos estágios, também era possível ter experiência na escrita de relatórios, evoluções sobre o funcionamento da sala de recreação, escrita de trabalhos e apresentação em

eventos, desse modo, contribuindo também para as atividades de ensino quando necessário utilizar esses repertórios vividos na extensão.” (...) “ E sim, utilizei” (Participante 12).

“Foi essencial para observar através da vivência o aprendizado em sala de aula, além de servir como base para a posterior vida profissional” (Participante 20).

Com isso, nota-se que os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar a interação da extensão com o ensino dentro do programa CAACTO, pois conseguiram utilizar os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula para a extensão. Castro (2004), afirma que a extensão nada mais é do que um espaço que permite aos alunos conhecimentos sobre as práticas, que favorece o desenvolvimento e a descoberta de si enquanto profissional, além disso, a extensão contribui na formação de opiniões, preparando esse futuro profissional para o mercado de trabalho, que chegará a uma postura mais ativa e crítica, com isso a extensão leva à transformação social.

Em relação à interação extensão e pesquisa, o programa CAACTO contribuiu para a produção científica por meio do desenvolvimento de artigos científicos, de trabalhos de conclusão de curso, monografias e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Como foi evidenciado nas respostas aos questionamentos para o desenvolvimento da produção científica, foi sinalizado que 12 participantes apresentaram trabalhos na Jornada Acadêmica Integrada (JAI), 8 participantes realizaram trabalho de conclusão de curso (TCC) e por fim, 7 participantes, realizaram apresentações de trabalhos em outros eventos científicos.

Para Hennington (2005), há programas de participação acadêmica como projeto de extensão em universidades que relacionam a interação entre a sociedade e a instituição de ensino, sendo assim ocorre por meio de uma interação entre conhecimentos e experiências dos docentes, discentes e indivíduos. Isso acontece através de uma possibilidade de desenvolvimento dos métodos de ensino e pesquisa com as práticas do cotidiano.

Como podes observar na resposta de dois participantes da pesquisa quando realizaram as suas escolhas para o tema do seu TCC:

“Contribuiu muito, além do crescimento profissional e pessoal, foi tema do meu TCC e motivador para a minha formação continuada na especialização em Musicoterapia” (Participante 18).

“A decisão de fazer o TCC na área da oncologia” (Participante 22).

Embora tenha surgido nas respostas dos participantes da pesquisa o quantitativo da realização de 8 trabalhos de conclusão de curso, em pesquisa anterior, das autoras Gallina e

Silva (2019), apontaram que entre 2013 a 2017, foram defendidos 18 trabalhos de conclusão de curso e por meio da integração graduação com a pós-graduação por meio do curso de Especialização em Reabilitação Físico-Motora e da Residência Multiprofissional em Sistema Público de Saúde, em 2010 foram elaborados dois trabalhos monográficos um em cada programa. Esta mesma pesquisa, mostra a participação em eventos: 05 trabalhos internacionais, sendo uma conferência e quatro congressos; 14 trabalhos apresentados em congressos nacionais; 02 trabalhos apresentados fóruns; 17 jornadas acadêmicas, 01 mostra de banners; 07 seminários e 09 simpósios. E, entre 2011 a 2017 foram apresentados 60 trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Além da produção de artigos e capítulos de livros.

No ano de 2018, durante a 33ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI) foi apresentado um trabalho sobre uma ação do programa CAACTO que tem como o direcionamento ao cuidado da criança e ao adolescente denominado como Visita Guiada (que consiste em uma visita guiada os setores do hospital que prestam serviços aos usuários em tratamento oncológico), o qual foi classificado e recebeu o prêmio entre os 10 melhores trabalho de extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFSM). E no ano seguinte, em 2019, a ação também foi selecionada para ser apresentada no 37º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS).

De acordo com Marchiori et al. (2006) e Campello (2000), os eventos ou encontros científicos de profissionais, especialistas, acadêmicos e todos os grupos que compartilham conhecimentos, ajudam a desempenhar funções de criação de oportunidades de trocas de experiências, sistematização sobre as atualidades, divulgação dos novos conhecimentos e diretrizes com metas para maior experiência na área do saber.

Por fim, os dados mostram a contribuição do programa CAACTO para o avanço da pesquisa e de ensino, a partir das vivências práticas, as quais proporcionaram a construção de conhecimentos para serem compartilhados com a comunidade científica.

3.2.2 Contribuição do programa CAACTO na formação interdisciplinar e humanização do cuidado

A interdisciplinaridade detém o caráter “inter”, marcando a presença de uma ação recíproca de um elemento sobre o outro e vice-versa. Em uma equipe interdisciplinar há

possibilidade de troca de instrumentos, técnicas, metodologia e abordagens entre as disciplinas. Trata-se de um diálogo que leva ao enriquecimento e transformação das disciplinas envolvidas (ALMEIDA, 2005 apud JÚNIOR; LIMA, 2019).

Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade consiste basicamente, em um trabalho que visa a ligação de disciplinas científicas, dos seus conceitos, diretrizes e toda suas metodologias, onde o aluno consegue uma relação de troca com demais profissionais e disciplinas, aprendendo que em uma mesma equipe cada profissional pode trabalhar o mesmo assunto, cada um com sua função, sendo assim a assistência e interação de disciplina possibilitam uma construção entre ensino e aprendizagem, no qual consegue elaborar uma prática mais elaborada e qualificada.

Como alternativa ao modelo biomédico, o cuidado integral compreende o usuário do sistema de saúde sujeito no seu contexto biopsicossocial, pois implica uma interação especial entre profissional e usuário, na qual o afeto e a empatia são fundamentais, enxergando o usuário em sua dimensão integral. Dessa forma, a integralidade seria o princípio norteador das práticas em saúde, determinando uma nova forma de cuidar. Trata-se de um conceito complexo e polissêmico, na medida em que serve como visão filosófica e orienta as práticas de cuidado, devendo também orientar simultaneamente o ensino, a partir de práticas que priorizem o encontro entre o profissional e usuário no seu contexto de vida, na sua realidade e no seu território (KALICHMAN; AYRES, 2016).

Ao analisar as respostas obtidas, encontramos narrativas relacionadas às contribuições do programa relacionadas ao contato com uma área de atuação que não era ofertada pelo curso de graduação a qual o participante pertencia, levando inclusive a escolha de campo de atuação e/ou formação continuada na área. Além disso, estimulou o desenvolvimento de pesquisa e apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicações, questões estas já analisadas na subcategoria “*Interação ensino/pesquisa e extensão*”.

Nesta Categoria *Contribuições do programa CAACTO na formação interdisciplinar e humanização do cuidado*, encontrou-se narrativas que foram organizadas em duas subcategorias: a) *Desafios para o planejamento de ações de cuidado integral* e b) *Cuidado humanizado: olhar sensível frente o adoecimento do outro e enfrentamento da morte e luto*.

3.2.2.1 Desafios para o planejamento de ações de cuidado integral

A Extensão Universitária está entre as funções das Universidades como um importante canal de formação de estudantes, que nela podem ter a oportunidade de compartilharem e aprimorarem conhecimentos em construção no ensino superior, em contato direto com a comunidade (MELO et al., 2011). Lobato et al. (2012) consideram os eixos ensino, pesquisa e extensão aliados à interdisciplinaridade, elementos de suma importância para o desenvolvimento do conhecimento científico e para a formação de profissionais em saúde mais completos.

Partindo dessas premissas, o objetivo desta subcategoria é realizar a discussão da aprendizagem e desafios dos participantes enquanto estavam no programa CAACTO e sua contribuição para a ampliação do olhar sobre a forma de cuidado. Os participantes relataram de forma positiva sobre a experiência de aproximação com os usuários e seus familiares, a possível criação de vínculo entre eles. Ao olhar para suas trajetórias, puderam identificar a importância da sua profissão para com o cuidado humanizado, bem como o olhar sobre a contribuição das demais profissões com as quais desenvolveram ações contexto hospitalar na área da oncologia infanto-juvenil.

“De minha parte, obtive conhecimento acerca de temas específicos trabalhados pelos colegas de outros cursos. Pude ver melhor o outro e me colocar no lugar. Partilhei ideias e ações junto aos colegas, sem contar que fazer parte de algo tão valioso me traz uma alegria e um aconchego no coração” (Participante 3).

“A importância da prática da multi e interdisciplinaridade dentro da Universidade e na vida” (Participante 5).

“É difícil elencar o maior aprendizado, acredito que toda a minha trajetória no programa foi muito importante na minha construção como terapeuta ocupacional... pude ter um contato próximo com pacientes e familiares e perceber suas reais demandas, aliando aos conteúdos teóricos estudados” (Participante 23).

“Sim, acredito que as experiências que tive em disciplinas da graduação, assim como em estudos para o projeto de extensão, foram muito importantes para meu raciocínio nas ações da extensão. Assim como os conhecimentos advindos da extensão ampliaram minha visão sobre aspectos do ensino. Acredito que extensão e ensino estão interligados, na extensão desenvolvemos na prática muito do que estudamos na teoria” (Participante 26).

Com isso, percebe-se a interdisciplinaridade dentro do Programa de Extensão CAACTO, pois permite que os estudantes estabeleçam troca de saberes, exercitem a pactuação das ações a partir dos diferentes olhares e áreas de conhecimento, fazendo assim que exista uma ampliação no leque de possibilidades dentro do programa, pois há uma

potencialidade de conhecimento, corroborando com o que está disposto no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX):

A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holística pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende. (FORPROEX, 2012, p.17).

Dentre os principais desafios enfrentados pelos participantes durante a trajetória dentro do programa, constatou-se que os maiores desafios citados pelos participantes estavam relacionados com o processo de morte e luto, bem como aqueles relacionados aos processos de tratamento do usuário, sob a alegação de que por serem discentes, não se sentiam preparados para um ambiente com uma alta complexidade de cuidados. Percebe-se através das falas dos participantes:

“Lidar com a morte dos usuários” (Participante 1).

“Lidar com o fator psicológico, a perda dos pacientes” (Participante 9).

“Inicialmente, eu não estava pronta para ver ninguém "partir". Fiquei muito mal quando perdi a primeira criança, mas o que mais me motivava a ficar; era em saber que, o pequeno tempo que estive ali, arranquei os sorrisos mais sinceros” (Participante 13).

“Compreender os processos de tratamento das crianças” (Participante 15).

“Aprender a lidar com a inconstância da vida, aprender a acolher o outro sem desejar a forma que eu gostaria de ser acolhida, aprender a singularidade de cada processo de luto e que o luto está presente em diversas situações, não se tratando da morte em si” (Participante 19).

“Meu maior desafio foi o receio de não saber como agir perante possíveis situações desafiadoras” (Participante 26).

Diante disso, profissionais de saúde que trabalham com a morte e o morrer, trazem consigo sua forma pessoal de lidar com dor e perdas. Não conseguir evitar a morte ou aliviar o sofrimento traz ao profissional a vivência de sua finitude. Estabelece-se relação entre intenso estresse, colapso e luto não reconhecido (KOVÁCS, 2010 apud SANTOS; SANTOS, 2021). Esse cuidado envolve antes de tudo, saber lidar com o lado humano. Exige entender e cuidar de alguém que está morrendo e que nesse momento, tem suas questões muito expostas. Cabe ao profissional estar preparado não apenas tecnicamente, mas, também ter o controle

sobre si próprio, e sobre as emoções, para de fato saber cuidar de alguém à beira da morte (ARANTES, 2016 apud SANTOS; SANTOS, 2021).

Esses achados reafirmam a importância de se trabalhar cuidados paliativos dentro da universidade. Mostra que pouco se avançou nesse sentido, uma pesquisa realizada por Sartori e Battistel (2017), em que se investigou a abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos das áreas de Terapia Ocupacional, Enfermagem e Medicina, evidenciou que há uma lacuna em relação à formação para que sustente a prática voltada para os cuidados paliativos, em que também mostrou a necessidade que perpassa pelo processo formativo de profissionais da saúde reflexões sobre a política de humanização da atenção à saúde, com vistas à integralidade do cuidado à saúde de forma interdisciplinar e intersetorial e, nesse sentido, implantar os cuidados paliativos nas ações em saúde.

Outra questão que foi apontada como desafio, refere-se ao planejamento e acompanhamento das ações propostas pelos subprojetos do programa. O tratamento de câncer envolve diversos tipos de intervenção, pode-se citar a cirurgia, a quimioterapia, a radioterapia ou o transplante de medula óssea. Nesse processo, o usuário apresenta reações diversas que o torna mais ou menos receptivo às ações propostas pelo programa CAACTO.

Dentre as modalidades de tratamento destaca-se a quimioterapia, por ser invasiva, debilitante e maçante, uma vez que algumas aplicações de quimioterapia chegam a durar sete horas, fazendo que o usuário possa não se interessar pelas ações que o programa CAACTO propõe. Como percebe-se no relato de dois participantes:

“O maior desafio encontrado nas intervenções foi o “público flutuante” que variava a cada semana e/ou a didática a ser implementada por nós, estudantes em formação, nos sendo possível um ambiente diferenciado para elaboração de planejamento” (Participante 3).

“Principalmente o improviso sobre o que planejamos. Muitas vezes o planejamento não condizia com a realidade do momento, então precisávamos mudar tudo o que tínhamos pensado para a intervenção. E também perceber as respostas positivas mais sutis das crianças e adolescentes, principalmente nos dias em que estavam mais abatidas e desanimadas” (Participante 18).

Também considerado um desafio, que de algum modo impulsionou o interesse em participar do programa CAACTO advindo do interesse na área da oncologia, deveu-se a que alguns cursos da graduação não contemplarem esse assunto. As respostas obtidas mostram como a extensão influenciou de forma singular a própria trajetória profissional dos participantes da pesquisa, expressas na forma de sentimento de pertencimento ao curso, no

despertar de um interesse em outra área que não era abordada por seu curso, na necessidade de que esta temática fizesse parte da matriz curricular por sua tamanha importância. Assim, os participantes da pesquisa relataram sobre a contribuição para o conhecimento da profissão e o descobrimento sob o interesse na área da oncologia, conforme a pode ser visto a seguir:

“Haja vista que na época o curso de fisioterapia não contemplava a disciplina de oncologia na sua grade curricular, ter participado desse projeto de extensão foi fundamental para a descoberta da oncologia na minha profissão, bem como, da atuação de outras profissões na área” (Participante 6).

“Além de descobrir as possibilidades dentro da minha profissão, pude ter contato direto com outras áreas que desconhecia” (Participante 8).

“Com certeza, ainda mais levando em consideração que durante o curso de Terapia Ocupacional temos poucos momentos de experiências práticas, participar de ações extensionistas é uma grande e única oportunidade” (Participante 14).

“Sim, acredito que as experiências que tive em disciplinas da graduação, assim como em estudos para o projeto de extensão, foram muito importantes para meu raciocínio nas ações da extensão. Assim como os conhecimentos advindos da extensão ampliaram minha visão sobre aspectos do ensino. Acredito que extensão e ensino estão interligados, na extensão desenvolvemos na prática muito do que estudamos na teoria” (Participante 26).

Assim, a inserção dos acadêmicos na extensão permite a aprendizagem no mundo da vida, e como refere Vasconcelos (1995, p.3), o aluno constrói o conhecimento na relação com os outros e com mundo, quando refere: “conhecer é estabelecer relações; quanto mais abrangentes e complexas forem as relações, melhor o sujeito estará conhecendo”.

Por fim, salienta-se que a participação na extensão como um espaço importante para a articulação da teoria e prática, inclusive apontando a oportunidade que se apresentou como um cenário em que foi possível entrar em contato com temáticas não abordadas pelos cursos. Proporcionou um ambiente para a construção de novos conhecimentos, mas também de compartilhamento com outros participantes e colaboradores.

3.2.2.2 Cuidado humanizado: Olhar sensível frente o adoecimento do outro e o enfrentamento da morte e do luto

Uma formação interdisciplinar é desenvolvida de forma contextualizada tendo como base a mutabilidade, a flexibilidade, a não-linearidade e o respeito pelas diferenças. Segundo Severino (1989), a interdisciplinaridade implica no plano prático-operacional em que se estabelece mecanismos e estratégias de efetivação desse diálogo solidário no trabalho científico, tanto na prática da pesquisa como no ensino e na prestação de serviços.

De acordo Coelho e Fonseca (2005) e Antônio (2013) conforme citado por Francellino e Bregalda (2020), "a formação profissional para o cuidado humanizado pressupõe a produção pedagógica de espaços nos quais os estudantes possam vivenciar, praticar e sentir esse cuidado consigo e com o outro. A educação deve ser recriada de maneira a contemplar a reeducação dos afetos e a despertar o interesse pelo desenvolvimento da sensibilidade. Os ensinamentos teóricos não são suficientes e o cuidar precisa ser sentido, pois é mais que um ato, é uma atitude entrelaçada de responsabilidade e envolvimento afetivo entre pessoas."

Quando questionados sobre a percepção do trabalho na oncologia infanto-juvenil antes e após a participação no programa CAACTO, os participantes mostraram-se receosos, pois tinham uma imagem de um lugar de sofrimento, tristeza e morte, o que atribuem principalmente pela falta de conhecimento sobre o setor da oncologia. Após a participação, os relatos são de que eles conseguiram desmistificar as ideias que carregavam do senso comum, conseguiram vivenciar as potencialidades que o cuidado humanizado possui nesse lugar. Percebe-se, abaixo nos relatos:

“Antes eu tinha uma visão totalmente diferente, acreditava ser um lugar de apenas sofrimento, mas percebi que não é bem assim, que vai muito além disso, que a equipe pode auxiliar e fazer a diferença na vida de cada sujeito que está em tratamento, que não precisa ser um espaço de puro adoecimento e tristeza, que podemos ajudar a pessoa a ressignificar esse processo e ela viver bem mesmo frente a isso” (Participante 2).

“Antes eu não me imaginava atuando dentro do hospital e muito menos no setor da oncologia infanto-juvenil, agora não me vejo de outra forma, atuando em outro lugar” (Participante 4).

“Passei a admirar ainda mais os profissionais envolvidos nessa árdua tarefa. Um trabalho de uma complexidade imensa, que demanda muito mais do que conhecimentos, envolve empatia, cuidado, amor, doação, compaixão e solidariedade. Meu respeito e gratidão eterno a todos que se dispõem a essa entrega diária” (Participante 5).

“Acredito que a extensão universitária tem um papel social muito grande na comunidade já que através deles podemos trazer educação e humanização no atendimento” (Participante 10).

Com isso, percebe-se nos relatos dos participantes que eles conseguiram ampliar seus repertórios teórico-práticos e ter a experiência de desenvolver trabalhos interdisciplinares e interprofissionais através do contato com os profissionais do HUSM, juntamente com discentes de variados cursos da universidade. Na medida que os subprojetos do programa CAACTO possuem articulações nas quais os conhecimentos de cada área se somavam para ofertar uma prática profissional mais humanizada e acolhedora para o usuário e seu cuidador,

enquanto estavam frequentando o serviço. Além disso, houve momentos nos quais foram ofertados para realizar troca de saberes e conhecimentos entre os participantes do programa, conforme os relatos dos participantes:

“Sim. Pois acontece o contato com toda a equipe que está no momento que a ação está sendo realizada e a preparação das ações também, pois o CAACTO apresenta diferentes cursos na sua composição” (Participante 2).

“Com certeza, não é um ambiente que normalmente músicos costumam frequentar à trabalho, então foi uma experiência única e enriquecedora de trabalhar com outros profissionais” (Participante 11).

“Com certeza. Há muito campo a ser explorado entre os diversos conhecimentos acadêmicos. O CAACTO, por exemplo, evidenciou a convergência de assuntos da saúde, das artes e das humanas num único programa. Acredito que o próprio ambiente hospitalar pede mais essa interdisciplinaridade pelos mais diversos profissionais, a fim de deixá-lo mais humano” (Participante 16).

“Sim, porque quando se vincula não só acadêmicos de diferentes áreas, mas também profissionais temos um benefício biopsicossocial para os sujeitos que estão naquele ambiente e isso somente é possível com a participação de todos” (Participante 24).

“Com certeza, mesmo tendo contato apenas de forma online pude perceber o trabalho interdisciplinar e interprofissional através do evento e de algumas reuniões, e deu para perceber a importância de diferentes profissionais e estudantes pensando em estratégias para auxiliar pessoas com a mesma doença então com certeza o CAACTO possibilita esse trabalho” (Participante 27).

Para Cardoso et al. (2015) ao alegar que a aprendizagem obtida das relações entre diversas áreas é essencial para a formação profissional. O conhecimento adquirido contribui para a formação técnica, mas também para a formação de um cidadão pleno para a sociedade. Neste sentido, os participantes trouxeram respostas positivas sobre a percepção nas questões éticas, solidariedade, colaboração no planejamento e no desenvolvimento das ações do projeto. As questões éticas sempre estavam presentes durante o desenvolvimento dos subprojetos, tinham como base o cuidado e o respeito. Durante as reuniões gerais e encontros de cada subprojeto os participantes relataram que havia engajamento, proatividade, dedicação e responsabilidade, fazendo assim, que a organização e o planejamento fossem bem executados na hora da aplicação.

“Na minha época existia um grupo bastante coeso e com desejo que as atividades andassem da melhor maneira, recordo que foram no projeto que tive minhas primeiras experiências de trabalho prático colaborativo na graduação. Também víamos as ações como potência tanto para o nosso processo acadêmico como para os usuários acompanhados, não aparecendo questões de “competitividade” entre os participantes/alunos” (Participante 12).

“Muito planejamento. O programa sempre foi organizado e sempre teve suas ações certas para acontecer. Tudo isso corrobora para a organização do serviço também” (Participante 14).

“Todos no projeto estavam muito envolvidos e preocupados com os objetivos de cuidado do CAACTO, todos se ajudavam de alguma forma, mesmo sendo de áreas diferentes” (Participante 18).

A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato: aprender” (BRASIL, 2006, p. 23 apud SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016, p. 24). Simultaneamente, a extensão Universitária formam-se profissionais capazes de reflexão, que vão reexaminar sobre o saber que acontece durante a atuação, sendo uma vivência rica, por permitir integração entre educadores, estudantes de diferentes áreas e a comunidade em geral (CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2004).

Os participantes da pesquisa responderam de forma positiva em relação a imagem que o programa CAACTO possui entre os clientes, usuários e serviços, pois as ações realizadas pelo programa sempre tiveram um número significativo de participantes, além disso, também teve elogios, aplausos e parabenizações. As ações realizadas pelo programa são de caráter acolhedor em um ambiente hospitalar, realizando a ressignificação do mesmo, tornando-o mais humanizado, como explicitam os participantes a seguir:

“Positiva. Pelas ações envolvendo a humanização nos cuidados, transforma o período da internação” (Participante 7).

“Positiva. Acredito que os clientes/usuários/serviços percebem o CAACTO como positivo por ser um programa que se dispõem a olhar/atuar com crianças e adolescentes em uma situação de vulnerabilidade física, psicológica e emocional, os quais muitas vezes tem um atendimento mecanizado, devido a rotina hospitalar. O programa oportuniza um ambiente mais afetivo e lúdico, o que acredito que o torna tão "adorado" pelas pessoas” (Participante 17).

“Positiva. Muitos elogios, opiniões e parabenizações” (Participante 20).

“Positiva. As ações sempre tiveram boa participação do público-alvo” (Participante 21).

Neste sentido, reforça-se a importância do programa CAACTO, bem como o contato com uma equipe multidisciplinar tanto para a ampliação dos conhecimentos teóricos-práticos no campo da oncologia, quanto uma possibilidade de primeiro contato para muitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou contribuir para os estudos em relação à extensão universitária, com o objetivo de apresentar o seu impacto na formação acadêmica. Para tanto, investigou as vivências dos participantes do programa CAACTO, os quais tinham muitas compatibilidades e diferenças em suas trajetórias dentro do programa. Desta maneira, acredita-se que o propósito para este trabalho foi alcançado, mesmo encontrando limitações para a pesquisa.

A primeira limitação encontrada foi logo nos primeiros passos do levantamento de dados da pesquisa, uma vez que embora tenha sido encontrado o registro de 239 participantes no Portal de Projetos do CCS/UFSM, no período entre de 2011 a 2020, apenas 27 participantes responderam aos formulários enviados, o que acabou limitando a amostra. Parte da não resposta pode ser atribuída ao fato de que muitos endereços eletrônicos, cadastrados no Portal de Projetos do CCS, não foram encontrados devido ao endereço do destinatário ter sido alterado ou sido removido pela plataforma. Embora tenha obtido um número bem menor do que o esperado, foi possível perceber que o programa CAACTO é visto de forma positiva por eles.

Ao longo da análise dos dados, percebeu-se que as vivências dentro do projeto de extensão foram importantes para a construção de novos conhecimentos e aprendizagens, contribuindo assim para a formação profissional dos participantes do projeto. Percebeu-se também que o CAACTO constitui uma via de mão dupla, dada a sua contribuição tanto para a formação acadêmica quanto para a comunidade por ele atendida. Em relação à formação acadêmica, dentre os aspectos destacados pelos participantes, foi evidenciado a possibilidade de vivenciar a temática da oncologia e seus desdobramentos pouco ou não explorados por alguns cursos, como por exemplo, o enfrentamento e aprendizagem no que se refere ao trabalho com pacientes com risco de morte e cuidados paliativos, fazendo assim com que fosse desmistificado as ideias do senso comum em relação a oncologia infanto-juvenil tais como sentimentos de morte, tristeza e sofrimento. Outro aspecto que merece ser destacado se refere à experiência com o trabalho interdisciplinar, também pouco explorado na maioria dos cursos de graduação. Por ser um projeto que agrega estudantes de diversas áreas e cursos, permitiu que os participantes conseguissem realizar a troca de saberes durante a pactuação das ações e o desenvolvimento delas, a partir dos diferentes olhares e áreas de conhecimento, promovendo a experiência do trabalho em equipe.

No que se refere ao impacto da extensão na comunidade, pode-se reafirmar o papel social da universidade por meio do alcance das ações do programa CAACTO, tanto frente às crianças e adolescentes quanto aos seus familiares e cuidadores no serviço de oncologia em questão, proporcionando a articulação entre o ensino e extensão. Infelizmente este aspecto, objetivo do terceiro objetivo da pesquisa, não foi amplamente explorado neste trabalho. Embora tenha se obtido um reduzido número de respostas dos questionários, o volume e qualidade das respostas mereciam um tratamento dos dados mais pormenorizado, o que implicaria em uma ampliação do trabalho ora apresentado, ou corria-se o risco de uma análise superficial. Assim, foi decidido que esse viés de análise será tratado posteriormente em artigo específico, cabe destacar que este trabalho não esgotou as várias possibilidades de análise, ainda restaram dados que merecem ser visitados e analisados. Além disso, durante a análise dos dados surgiu o interesse em investigar as correlações da participação no CAACTO e atuação profissional atual dos participantes do programa.

Por fim, com este trabalho foi possível ver a importância da extensão para a produção de conhecimentos articulados com as reais demandas da sociedade. Participar das ações extensionistas no programa levou diversos acadêmicos a despertar o interesse pela temática levando-os a aprofundar os estudos na área e o despertar do interesse e desenvolvimento de pesquisas no campo em questão. Para a construção do referencial teórico, ficou nítida a necessidade de mais pesquisas que explorem a questão do retorno da extensão para a sociedade, quer seja pela qualificação para a formação profissional, para as benéficas ações à comunidade, bem como para a produção de conhecimento científico que retroalimente o ensino e a extensão e qualifique ações comunitárias.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L, P., SÁ, S. M. Formação Profissional no Século 21: Reflexões sobre Aprendizagens a partir da Extensão Universitária. IN: SÍVERES, L (org). **A Extensão Universitária como um Princípio De Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013, p. 199-220.
- ANTÔNIO, S. **Poetizar o pedagógico: alguns ensaios de modo constelar**. São Paulo: Biscalchin, 2013.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. INCA. **Tratamento do Câncer: Cirurgia Oncológica**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cirurgia>>. Acesso em: 13 out. 2021.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. INCA. **Tratamento do Câncer: Quimioterapia**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/quimioterapia>>. Acesso em: 13 out. 2021.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. INCA. **Tratamento do Câncer: Radioterapia**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/radioterapia>>. Acesso em: 13 out. 2021.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. INCA. **Tratamento do Câncer: Transplante de Medula Óssea**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/transplante-de-medula-ossea>>. Acesso em: 13 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N. 07/2018**, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, DF. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Humanização**. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Oncológica**. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica**. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília, 2001.
- CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2000.

CARDOSO, A. C. et al. **O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional.** Revista da ABENO, v.15, n. 2, p. 12-19, 2015.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2004.

CECCIM, R. B.; PINTO, L. F. **A formação e especialização de profissionais de saúde e a necessidade política de enfrentar as desigualdades sociais e regionais.** Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 266-277, dez. 2007.

COELHO, A. E.; FONSECA, R. M. G. S. **Pensando na relação dialética entre sujeitos sociais.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 58, n. 2, p. 214-217, 2005.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. 2004, Belo Horizonte. **Construção Coletiva de um Projeto Interdisciplinar de Extensão Comunitária.** Belo Horizonte: Necom, 2004.

DINIZ, E. G. M. et al. **A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n.9, p. 72999-73010, 2020
FAZENDA, I. C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FRANCELINO, V. C. S; BREGALDA, M. M. **Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 1, p. 50-73, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: maio 2012.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.

GALLINA, A. H.; SILVA, J. H. **CAACTO: EXTENSÃO, HUMANIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE.** TCC (Graduação) - Curso de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

GARCIA, B. R. Z., BOHN, L. R. D., ARAÚJO, M. I. S. Universidade E Extensão Universitária: Uma Relação Dialógica entre Formação Profissional e Compromisso Social. IN: SÍVERES, L (org). **A Extensão Universitária como um Princípio De Aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013, p. 171-182.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZATTI, S. E. M., DULLIUS, M. M., QUARTIERI, M. T. O Potencial Da Extensão Para A Formação Profissional. IN: SÍVERES, L (org). **A Extensão Universitária como um Princípio De Aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013, p. 223-241.

HENNINGTON, E.A. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Cad. Saúde Pública. v.21, n.1, p.256-65, 2005.

I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. In: NOGUEIRA, M. D. P. (org). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000.** Belo Horizonte: PROEX/UFMG; Fórum, 2000.

IMPERATORE, S. L. B. **Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais /** Simone Loureiro Brum Imperatore. - Rio de Janeiro: Gramma, 2019. 256 p.; 21 cm ISBN 978-85-5968-719-4 1. Extensão universitária - Brasil. 2. Ensino superior - Currículos - Brasil. I. Título. 745-096-19 CDD: 378.1750981.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** 2004.

JÚNIOR, L. C. L.; LIMA, R. A. G. **Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar.** Cad. Saúde Pública, v. 35, v. 1, 2019.

KALICHMAN, A. O.; AYRES, J. R. C. M. **Integralidade e tecnologias de atenção à saúde: uma narrativa sobre contribuições conceituais à construção do princípio da integralidade no SUS.** Cad. Saúde Pública, v. 32, n. 8, 2016.

LOBATO, P. L. M.; ABRANCHES M., RODRIGUES T. V. A. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no projeto Rondon. Minas Resíduos Sólidos. VII Seminário de Extensão Universitária. **Anais...** PUC Minas, 2012

MARCHIORI, P. Z. et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006.

MELO, A. M. et al. **Extensão Universitária como Prática Pedagógica de Interação Humano-Computador.** WEIHC/IHC 2011. SBC, 2011.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, S. L. D, TAMAKI, R., SOBRAL, A.P.V., SANTIAGO J. J. F., LEÃO, R.S., SILVA, B. G., et al. **Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária.** Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.16, n.1, p. 39-44, jan./mar. 2016.

Naves, E.T. **Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária.** Em ext. v. 14, n. 1, p. 9-29, 2015.

OPPERMANN, C. P.; BARRIOS, C. H. Sobre o Câncer. IN: OPPERMANN, C. P. **Entendendo o Câncer**. São Paulo: Artmed, 2014. p. 20-24.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

REIS, V. S.; MOURA, L. T. **A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: EFICAZ FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR**. 2017.

SANTOS, A. L.; SANTOS, D. A. Experiência do Luto em Profissionais de Saúde que lidam com Cuidados Paliativos: Uma Pesquisa Bibliográfica. Centro Universitário UNIFG, Guanambi, 2021.

SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Minas Gerais, v. 7, n. 1, 2016.
SARAIVA, J.L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília Med., v.44, n.3, p.220-5, 2007.

SARTORI, A.; BATTISTEL, A.L.H.T. (2017). A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional/Approaching death in the training of nursing, medicine and occupational therapy professionals. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 25(3), 497–508. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO0770>.

SHELTON, D. P., et al. **Integrating Extension, Teaching, and Research for Stormwater Management Education**. Journal of Contemporary Water Research & Education Issue, 2015, p. 68-77.

SEVERINO, A. J.. Prefácio. In: LUCHESI, M. A. S. **Universidade no limiar do terceiro milênio: desafios e tendências**. Santos, SP: Leopoldianum, 2002. p. 15-19.

SEVERINO, A. J. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, J. L. M. (org). **Serviço social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 11–21.

SILVA, R. H. A; SCAPIN, L. T; BATISTA, N. A. **Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 165-182, mar. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Planejamento. **Resolução N. 003/2019**, de 11 de janeiro de 2019. Santa Maria: Pró-Reitoria de Planejamento, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Planejamento. **Resolução N. 06/2019**, de 31 de maio de 2019. Santa Maria: Pró-Reitoria de Planejamento, 2019.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento. **Projeto de ensino – aprendizagem. Projeto Político Pedagógico**, v. 15, 1995.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. Atlas, 2014

6 ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Programa de Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança em Tratamento Oncológico: O impacto da extensão universitária na formação acadêmica.

Pesquisador responsável: Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Terapia Ocupacional.

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-9584; (55) 981513556. Avenida Roraima, 1000, prédio 26 D, sala 4012, 97105-900 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: A coleta será realizada de modo remoto com os estudantes que participaram do programa CAACTO entre os anos de 2011 e 2020.

Eu, Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel, pesquisadora responsável pela pesquisa e Isabele Petry Oliveira, acadêmica participante da pesquisa: “Programa de Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança em Tratamento Oncológico: O impacto da extensão universitária na formação acadêmica.”, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel do Programa de extensão CAACTO na formação acadêmica dos discentes participantes.

Você está sendo convidado (a) a participar dessa pesquisa que será realizada por meio de um questionário do *Google Forms* de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder a todas suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Concordando em participar da pesquisa, receberá uma cópia deste documento. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder o formulário do *Google Forms* de forma *online*.

Participar desta pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você, poderá ocasionar algum desconforto ocasionado por memórias relacionadas a alguma atividade realizada, entretanto você não será obrigado a falar ou fazer nada que não seja do seu interesse e vontade.

Desta forma, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você terá acompanhamento e assistência que se dará em forma de acolhimento e escuta qualificada gratuita com a terapeuta ocupacional Prof^ª. Dra. Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel vinculada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa. Esta pesquisa não trará benefícios específicos a você, porém pode contribuir para a compreensão da relevância da extensão na formação universitária e assim pode servir para fomentar as ações extensionistas.

Você não será identificado em nenhum momento, sendo respeitada a sua privacidade os dados coletados nesta pesquisa serão mantidos em arquivo digital sob guarda do pesquisador responsável, Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel, por um período de 5 anos após o término da pesquisa, na Avenida Roraima, 1000, prédio 26 D, sala 4012, 97105-900 - Santa Maria - RS. Após esse tempo os dados serão deletados.

Não haverá despesas pessoais em qualquer fase do estudo, também não haverá compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Durante todo o período da pesquisa, você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento.

Para isso, entre em contato com a pesquisadora Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel por meio do contato telefônico (55) 99960-2458 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li, ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo que tem como tema **Programa de Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança em Tratamento Oncológico: O impacto da extensão universitária na formação acadêmica**. Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que estou de acordo em participar deste projeto de pesquisa, livre de qualquer tipo de constrangimento, de forma clara e detalhada, dos propósitos do estudo, procedimentos, riscos, desconfortos e benefícios aos quais serei submetido.

Fica também estabelecido que tenha a liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que haja prejuízo de qualquer ordem.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo com a participação nesta pesquisa, assinando este consentimento.

Santa Maria, RS _____ de _____ 2022.

Nome do Participante: _____



Assinatura do responsável pela pesquisa

Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

SIAPE: 1731020

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Santa Maria, RS _____ de _____ 2022.

Assinatura do participante



Assinatura do Pesquisador Responsável

Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel / SIAPE: 1731020

ANEXO B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Programa de Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança em Tratamento Oncológico: O impacto da extensão universitária na formação acadêmica.

Pesquisador responsável: Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 981513556.

Local da coleta de dados: A coleta será realizada de modo remoto por meio do envio de um formulário eletrônico (*Google Forms*).

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio dos formulários enviados via e-mail (*Google Forms*) no período de dezembro a janeiro de 2022.

Afirmam ainda que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que elas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 26 D, Departamento de Terapia Ocupacional, sala 4012, 97105-970 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM sob o parecer N° 5.091.930/CAAE 52899521.9.0000.5346

Santa Maria, RS _____ de _____ de 2022.

Assinatura do Pesquisador Responsável

7 APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS

1. Com qual gênero você se identifica? Caso você escolha a opção outros, comente.

- Cisgênero: Homem ou Mulher (se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Transgênero: Homem ou Mulher (se identifica com um gênero diferente do que lhe foi atribuído ao nascer)
- Não-binário (não se identifica como homem ou mulher)
- Prefiro não responder
- Outros. Comente _____

2. Qual a sua cor/raça? Caso você escolha a opção outros, comente.

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Prefiro não responder
- Outros. Comente _____

3. Data de nascimento

4. Cidade de origem

5. Qual curso de graduação ou pós-graduação você fez enquanto participou do programa?

6. Qual a instituição de Ensino Superior em que você cursou?

7. Quais os meios que ficou sabendo das ações do CAACTO? Caso você escolha a opção outros, comente.

- Redes sociais
- Conversa com professores, colegas ou amigos
- Eventos acadêmicos
- Outros. Comente _____

8. O que te motivou a participar do programa CAACTO?

9. Que ano e por quanto tempo você participou do programa CAACTO?

10. Qual a função que você desempenhou? Caso você escolha a opção outros, comente.

- Discente Bolsista
- Discente Voluntário
- Colaborador
- Coorientador(a)
- Outros. Comente _____

11. De quais ações você fez parte no CAACTO?

12. Na ação que você participou do programa CAACTO, teve alunos de outros cursos? Em caso afirmativo, qual curso? Relate como foi essa experiência.

13. Na sua opinião, qual a imagem que os clientes/usuários/serviços têm do CAACTO?

- Positiva
- Negativa
- Nenhuma

Justifique a sua resposta.

14. Na sua opinião, qual palavra resumiria o CAACTO?

15. Comente sobre os pontos positivos na sua participação no programa CAACTO.

16. Comente sobre os principais desafios durante a sua participação no programa CAACTO.

17. Qual o maior aprendizado?

18. Em quais aspectos sua participação no CAACTO contribuiu para a sua formação acadêmica?

19. O que significou para você participar de ações extensionistas?

20. Na sua opinião o CAACTO possibilita o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e interprofissional? Justifique sua resposta.

21. Participar da extensão contribuiu para o conhecimento de sua profissão e de outras profissões?

- 22. Como você percebe a interação da extensão com o ensino, você utilizou conhecimentos do ensino na extensão e vice-versa?**
- 23. Como você percebe as questões éticas, solidariedade, colaboração no planejamento e no desenvolvimento das ações do projeto?**
- 24. Você percebe que sua participação no programa CAACTO trouxe benefício social?**
- 25. Qual a sua percepção do trabalho na oncologia infanto-juvenil antes e após sua participação no programa CAACTO?**
- 26. Como você percebe o papel da extensão universitária na comunidade local?**
- 27. Você percebe alguma influência de sua participação no programa na sua vida pessoal e profissional? Comente sobre isso.**
- 28. A participação na extensão contribuiu para o desenvolvimento de pesquisa, trabalhos científicos e participação em eventos?**
- Apresentação de trabalhos na JAI
 - Apresentação de trabalhos em outros eventos científicos
 - Trabalho de conclusão de curso